



Gosto Musical, Performance e Circuitos¹ **Gosto Musical, Performance and Circuits**

Ian Garbinato de Fagundes²

Palavras-chave: gosto musical; circuitos; comunicação.

1. Introdução

Esta comunicação se refere a pesquisa bibliográfica sobre o que é gosto musical (?), qual é sua origem (?), fazendo uma revisão de artigos nacionais sobre performance, gosto, teoria musical e circuitos. Conclui que pouco se sabe sobre o que pode originar o dito gosto musical, e que os artigos e pesquisas necessitam, definitivamente, chegar à uma mais clara conclusão sobre o conceito de gosto, para direcionar suas pesquisas sobre comunicação no meio musical. A comunicação apresenta os limites e potencialidades para a compreensão do gosto musical.

Busco em meu trabalho, reunir os resultados de todas as linhagens de pensamento, literatura e pesquisa sobre gosto musical, por meio de uma breve sistematização de artigos que tem visões variadas sobre o mesmo. Não há, no entanto, dados suficientes para chegar a uma conclusão sobre o que originaria o tal gosto musical.

2. Corpus

O corpus a ser discutido parte de cinco artigos, que apresentam uma diversidade de enfoques pertinentes aos objetivos propostos. São eles:

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Formando em Produção Fonográfica, pesquisador sobre gosto musical. iangeeff@hotmail.com



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

a) Esses roquero não curte: performance de gosto e fãs de música no Unidos Contra o Rock do Facebook, de Adriana Amaral e Camila Monteiro

b) DJ Jesus Luz?! Controvérsias, capital subcultural e performance de gosto em uma cena de música eletrônica, de Simone Pereira de Sá e Beatriz Polivanov

d) Os circuitos dos jovens urbanos, de José Guilherme Cantor Magnani.

e) TEORIA MUSICAL NO BRASIL : 1734-1854, de Fernando Pereira Binder e Paulo Castagna

Escolhemos ainda a perspectiva de Braga (Circuitos versus campos sociais, de José Luiz Braga, 2012) para situar a questão no âmbito da mediação.

3. Inferências

Considerando a extensão possível deste resumo ampliado, de um lado, e a busca da clareza de idéias, de outro, apresento aqui inferências sobre três artigos entre os listados. No artigo em formato full, serão apresentadas inferências sobre os outros e também articulações com o conceito de circuito de José Luiz Braga.

O artigo de Amaral e Monteiro (2013) vagamente explica a questão de o que realmente leva ao gosto musical. Tem uma parte do texto cujo título é “gostar ou não gostar? Questão teórica” Na qual se faz uma brevíssima discussão sobre o assunto, chegando à conclusão de que Hennion (2007, 2010) aproxima-se do entendimento das autoras do artigo, sem explicar qual seria a diferença, e sem dar uma boa explicação; na verdade todo esse trecho parece apenas querer dizer “esse texto se baseia em Hennion”, quando poderia ter, ali, uma discussão muito mais completa, explícita, profunda e inovadora sobre gosto musical e sua origem. O texto faz uma análise de fenômeno online documentada por meio de prints (capturas de tela). Mas, em pleno 2017, a movimentação da Unidos Contra o Rock baixou drasticamente, tornando o artigo levemente menos relevante. Além disso, todo o recolhimento de dados para análise é muito incompleto, a página tem uma centena de posts que deveriam ter sido analisados melhor, para chegar a melhores e maiores conclusões. Entre as conclusões, foi



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

observado o quanto as manifestações culturais a respeito da música podem ser estudadas a partir de redes sociais e o quanto o gosto musical e o fandom pode se manifestar nas mesmas. Essa conclusão pouco ou nada agrega, sendo algo concluível apenas por meio do senso comum. Além disso, essa conclusão causa um paradoxo. A pergunta da pesquisa é: “Levando em consideração que eu posso estudar gosto a partir de redes sociais, O que está acontecendo com a performance de gosto musical levando como exemplo essa página?”(as aspas são para usar a frase no sentido figurativo e não para sinalizar uma citação) e a resposta, ou a conclusão paradoxal é “Sim, eu posso estudar gosto a partir das redes sociais”(as aspas são para usar a frase no sentido figurativo e não para sinalizar uma citação) Quando, a pesquisa teria que ter levado à uma conclusão sobre a performance de gosto. No momento em que a pesquisa não responde à pergunta, ela muito menos, prova que esse método é eficiente.

O artigo de Sá e Polivanov (2016) busca fazer o questionamento de se o caso do Jesus DJ serve como fonte de conhecimento e estudo sobre a performance de gosto dentro da cena de música eletrônica paulista, a partir da pergunta: DJ Jesus realmente é DJ ou apenas um “fake”? O artigo em nenhum momento responde e nem se propõe a responder sobre se o DJ Jesus realmente adquiriu fama por seu talento, fazendo um distanciamento científico e analisando apenas baseando-se no que o público acredita e o quanto essa crença influencia no gosto. O texto se propõe a entender toda a lógica desta cena musical tanto específica quanto geral a partir de um estudo da carreira do Jesus DJ. Traz-se uma discussão mais profunda sobre gosto e performance à partir destas análises. O artigo utiliza uma exploração teórica e proposição de modelos de entendimento acerca do DJ Jesus, uma Articulação entre o conceito de Performance e Gosto a partir da cena “em ação” e uma Revisão bibliográfica acerca destes conceitos. Fazendo assim, uma análise e estudo à partir de posts, capas de revista, vídeos, comentários em sites e redes sociais e aparições e pronunciações puras do DJ Jesus. Desta forma, o artigo chega a certas inferências como a de que a cena musical de música eletrônica paulista é muito exigente para com seus artistas e o DJ Jesus não foi legitimado pela mesma. A



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

fama dele se deve à fatores externos à música. O gosto (nesta cena) está diretamente ligado ao quão verdadeiro o DJ é, à quão técnico ele é e à quanto de feeling ele tem. Tudo isso, para concluir que o gosto não é de nascença e que a performance, tanto do público quanto dos artistas é essencial para o entendimento do gosto musical. A discussão em si sobre música e sobre gosto, tem influência sobre o gosto musical. Esse artigo realmente contribui para a pesquisa sobre gosto, provando que realmente, a performance pode levar ao gosto musical.

O artigo de Magnani (2005) O artigo busca responder quais são as práticas culturais e de lazer, redes de sociabilidade e relações de troca (e também conflito) dos jovens no contexto urbano de uma grande metrópole, no caso a cidade de São Paulo. Além da questão de Tribos urbanas versus circuitos de jovens. Contribuindo para a questão do gosto apenas de forma superficial, sem ter uma discussão sobre o mesmo. A pesquisa busca entender os circuitos do jovem paulista. Propõe um esquema de entendimento sobre as relações de aproximação e de evitação dos Jovens estudados. A Metodologia foi: Pesquisa Empírica feita por meio de vários alunos de introdução à etnografia e junção e análise de dados. No caso, o professor é o pesquisador e o nome da disciplina é pesquisa de campo em antropologia. O artigo faz a inferência de que tomar um amplo conjunto de recortes com as mais diferentes preocupações seria perder importantes dimensões explicativas que a etnografia poderia revelar. Além de que, Existem Relações de aproximação e Relações de Evitação de diferentes circuitos de jovens urbanos e não deve haver uma separação do público e do privado nesse tipo de pesquisa. O artigo tem uma base teórica muito fraca, sendo quase puramente baseado na prática, sem muito contexto teórico para a mesma. Concluindo que as etnografias permitem pensar, de uma maneira geral, de que maneira os diferentes atores sociais se apresentam nos espaços urbanos, e que artigos etnográficos que não separam público de privado realmente podem chegar a maiores conclusões. O importante para a minha pesquisa é a forma como o artigo mostra as lógicas dentro de cada circuito e como essas lógicas afetam ao gosto musical. Exemplo: no caso do black music, jovens que gostam



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

de dançar e que tem interesse em um amor inter-racial, acabam por tabela consumindo e “gostando” desse estilo de música. Já no caso dos músicos instrumentais, o grupo deles tem várias determinações e delimitações do que é bom e o que é ruim, baseando-se em fatores técnicos musicais, o que mostra o quanto a participação desse circuito social influencia no seu gosto musical.

Referências bibliográficas

Amaral, Adriana; Monteiro, Camila. Esses roquero não curte: performance de gosto e fãs de música no Unidos Contra o Rock do Facebook. *Revista FAMECOS*; Porto Alegre Vol. 20, Iss. 2, (2013): 446-471.

BINDER, Fernando e CASTAGNA, Paulo. Teoria musical no Brasil: 1734-1854. I SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, Curitiba, 10-12 jan.1997. Anais. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p.198-217.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: Mattos, Maria Ângela; Janotti Junior, Jeder; Jacks, Nilda. (Org.). *Mediação & Mídia e Processos Sociais*. 1ed.Salvador/Brasília: EDUFBA/COMPÓS, 2012, v. , p. 31-52.

MAGNANI, José Guilherme. Os circuitos dos jovens urbanos por José Guilherme *Revista Tempo Social*, vol.17 no.2 São Paulo Nov. 2005, páginas 173-204.

Sá, Simone Pereira; Polivanov, Beatriz. DJ Jesus Luz?! Controvérsias, capital subcultural e performance de gosto em uma cena de música eletrônica. *Revista FAMECOS*; Porto Alegre Vol. 23, Iss. 1, (2016): 1-17.